

SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

OVERWEIGHT AND OBESITY IN BRAZILIAN CHILDREN: A NARRATIVE REVIEW

Thalita Guimarães Vieira da Silva¹

Me Aline Rocha Rodrigues²

Gislene dos Anjos Tamasia³

Francini Xavier Rossetti⁴

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos a procura por alimentos hipercalóricos e ultraprocessados aumentou consideravelmente, tal procura tem por consequência o aumento de peso em excesso da população, acarretando diversas complicações a saúde. *Objetivo:* Analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade, analisar os fatores associados a esta doença e compreender o impacto que tal condição tem na vida de crianças brasileiras. *Métodos:* Revisão de literatura narrativa, através de análises de artigos que versam sobre sobrepeso e obesidade na infância, censo e dados demográficos sobre o assunto, dos anos de 2018 a 2022, no Brasil. *Resultados:* Após analisar os dados obtidos através da pesquisa observou-se que sim, houve um aumento da Prevalência de sobrepeso e obesidade nos últimos anos, além do aumento de maus hábitos alimentares e sedentarismo dessa população infantil. Visto isso chegou-se a conclusão de que mais políticas públicas e intervenção nutricional e alimentar voltado a esse público em específico é essencial para que haja uma melhora no estilo de vida e saúde de tais crianças.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Crianças brasileiras; Prevalência; Escolares

ABSTRACT

Introduction: In recent years, the demand for hypercaloric and ultra-processed foods has increased considerably, this demand has resulted in an increase in excess weight in the population, leading to various health complications. *Objective:* Analyze the prevalence of overweight and obesity, analyze the factors associated with this disease and understand the impact that this condition has on the lives of Brazilian children. *Methods:* Review of narrative literature, through analysis of articles that deal with

¹ Graduanda do Curso de Nutrição na Universidade do Vale da Ribeira/UniVR – UNISEPE – Registro/SP.

² Nutricionista, doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, docente da UniVR/UNISEPE e orientadora da aluna autora principal – Curitiba/PR.

³ Nutricionista, mestra em Nutrição em Saúde Pública, docente UniVR/UNISEPE – Registro/SP.

⁴ Nutricionista, doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, docente da UniVR/UNISEPE – Registro/SP.

overweight and obesity in childhood, census and demographic data on the subject, from 2018 to 2022, in Brazil. *Results:* After analyzing the data obtained through the research, it was observed that yes, there was an increase in the prevalence of overweight and obesity in recent years, in addition to the increase in poor eating habits and sedentary lifestyle in this child population. In view of this, it was concluded that more public policies and nutritional and food intervention aimed at this specific public is essential for an improvement in the lifestyle and health of such children.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o sobrepeso e obesidade vem se tornando um assunto cada vez mais preocupante entre a população mundial e dentro da saúde pública, visto que sua taxa de prevalência vem aumentando consideravelmente. Esse assunto se torna ainda mais preocupante quando nos deparamos com essa doença na infância, pois é nesta fase que se aprende a importância de uma alimentação adequada e saudável e também as consequências que a falta dela traz para a nossa saúde. Nesse momento da vida que também são formados os hábitos alimentares, e os distúrbios e desvios alimentares podem se formar (APARÍCIO, 2016).

Dados de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que em 2009 a taxa de escolares do ensino fundamental insatisfeitos com seu excesso de peso era de 17,5% e em 2019 essa taxa tinha aumentado para 23,2% dos escolares (IBGE, 2019). Segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição infantil (Enani-2019), uma em cada 10 crianças de até 5 anos no Brasil se encontram acima do peso, totalizando 7% da população infantil com sobrepeso e 3% com obesidade (ENANI, 2019). Levando em consideração a pandemia do Covid-19, esses números podem ser ainda mais alarmantes.

De acordo com Demoline e Daltoé (2020), o ser humano pode desenvolver obesidade em qualquer faixa etária e por diversos fatores, como sedentarismo, consumo excessivo de alimentos enlatados, ultraprocessados, desmame precoce, tempo em excesso exposto à frente de telas ou jogos eletrônicos, depressão, estresse em excesso, entre outros. Mas devemos nos perguntar: o que é de fato a obesidade?

A Obesidade é uma doença considerada crônica, em decorrência do acúmulo excessivo de gordura no corpo, podendo desencadear sérias complicações a nossa saúde e acarretando muitas outras doenças crônicas como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, síndrome metabólica, entre outras (FIGUEIRAS et al., 2012). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pessoa adulta só é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) ultrapassa 30, sendo feita a

avaliação através do peso do indivíduo dividido pela altura ao quadrado, formando um indicador de estado nutricional.

Entretanto nas crianças o Índice de Massa Corporal é avaliado através de percentis, sendo percentil 85 a 97 sobrepeso e percentil acima de 97 obesidade em suas diferentes classificações. A imagem abaixo traz os valores de percentil e escore utilizados para o Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças no Brasil, classificando-os desde a desnutrição até a obesidade (FIGURA 1).

Figura 1: Percentil e Escore de estado nutricional em crianças

IMC – 5 a 19 anos

Valor encontrado na Criança		Diagnóstico Nutricional
Percentil (P)	ou Escore Z (Z)	
< P 0,1	< Z -3	Desnutrição acentuada
≥ P 0,1 < P3	≥ Z -3 < Z -2	Baixo Peso
≥ P 3 < P85	≥ Z -2 < Z +1	Eutrofia
≥ P 85 < P 97	≥ Z +1 < Z +2	Sobrepeso
≥ P 97	≥ Z +2	Obesidade
> P 99,9	> Z +3	Obesidade grave

FONTE: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hc-ufg/comunicacao/noticias/11-de-outubro-dia-mundial-de-combate-e-prevencao-da-obesidade>

Segundo um estudo realizado com crianças entre 5 a 9 anos acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre 2015 a 2019 houve uma diminuição drástica de consumo de alimentos saudáveis como frutas, legumes e verduras, em contrapartida o consumo de biscoitos e macarrão aumentaram nesses anos, configurando o aumento de consumo de alimentos ultraprocessados, mais calóricos e menos nutritivos. Dados que se tornam preocupantes quando comparados o tipo de alimentos substituídos por essas crianças e o impacto nutricional que os mesmos trazem a saúde (Leite Dennis Soares, Saúde Coletiva 2021).

Outro estudo sobre o consumo de alimentos ultraprocessados realizado em Viçosa, Minas Gerais, em escolares de rede pública e privada classificou os participantes como grupo saudável (20%) e grupo não saudável (24,1%), onde o grupo não saudável consumia fastfoods, biscoitos, macarrão instantâneo, doces, embutidos, industrializados, e ultraprocessados em geral. Vale salientar que este mesmo grupo não saudável eram maior parte de escolas privadas, onde as mães trabalhavam fora e

possuíam renda maior comparado ao grupo saudável, no qual era caracterizado por crianças não brancas que não praticavam atividades físicas, nas quais possuíam bolsa família e eram de escolas públicas. Neste âmbito é possível concluir que condições socioeconômicas também podem influenciar na questão alimentar (SILVA et al., 2018).

Isto posto, o presente artigo tem como objetivo fazer uma revisão narrativa de literatura, no qual será feita uma visão crítica e ampla sobre o aumento de sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar brasileiras, com o intuito de evidenciar o aumento da Prevalência de Sobrepeso e obesidade nos últimos anos, bem como os prejuízos que tal moléstia traz a saúde.

MÉTODOS

A pergunta de pesquisa elaborada foi: Qual é a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças na faixa etária escolar? E qual a visão da literatura sobre o assunto? Foram selecionados apenas artigos publicados nos anos de 2018 a 2022, em acordo com os dados que expressam o aumento significativo de peso da população brasileira nessa fase da vida.

Para a coleta de artigos foi utilizado plataformas de artigos científicos como, Google acadêmico, SciELO e Lilacs. Após o acesso na plataforma Google Acadêmico foram usadas palavras-chave como: Prevalência; Obesidade; Escolares e Brasil. O resultado da busca foram 29.600 artigos, e após filtrados os de 2018 a 2022 apareceram 12.900, dos quais foram escolhidos os que tiveram em seus métodos pesquisa de campo e separados os que continham maior relevância ao tema proposto (prevalência de obesidade em crianças na fase escolar).

Na plataforma Scielo após digitados os mesmos termos foram encontrados 37.000 artigos, e em seguida selecionados apenas os brasileiros para haver melhor compreensão de leitura, o que fez com que os resultados se reduzissem para 40 artigos. Já na plataforma Lilacs com os mesmos tópicos foram encontrados 291 artigos, sendo que das três plataformas foram excluídos os repetidos e separados os que tinham maior relevância ao tema proposto, chegando assim na faixa de 18 artigos. Desse montante foram utilizados 10 artigos para discussão desta revisão de literatura e os demais foram utilizados para base teórica. Para a análise dos 10 artigos da discussão utilizou-se o programa de edição de planilhas Microsoft Excel, com intenção de criar fichamento dos artigos e os resultados da pesquisa.

Em seguida serão apresentado os resultados da pesquisa, onde se encontra a fundamentação deste trabalho, e logo após na discussão, analisaremos os resultados dos artigos e o impacto desses para a saúde pública e sociedade do país, em específico na infância, e por fim nas considerações finais será

discursado sobre tudo que foi visto nesta revisão, como o que leva essas crianças ao sobrepeso e obesidade, o que agrava esse estado que ela se encontra, e como podemos mudar essa realidade que a maior parte da população infantil do Brasil se encontra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Corpus da pesquisa

AUTOR E ANO	AMOSTRA	MÉTODOS	RESULTADOS
ALECRIM J. DE S.; SOUZA F. L.; DE CASTRO J. M. ET AL (2018)	73 participantes de 6 a 10 anos	Estudo quantitativo descritivo transversal em escolares	9,83% apresentou Sobrepeso e 6,62% obesidade
BEGNAMI A. F.; CARDOSO M. J.; FERRAZ A. P. V. ET AL. (2022)	Participantes de 0 a 11 anos, 11.425 maiores de 5 e 5.745 menores de 5	Quantitativo descritivo transversal, em escolares	Houve aumento de peso nas crianças maiores de 5 anos apenas.
LEOPOLDINO D. DOS S; MATHIAS, M. G. (2022)	70 participantes com idade de 10 anos.	Transversal quantitativo, em escolares	25,7% Sobrepeso e 34,4% de obesidade.
ESKENAZI, E. M. de S.; COLETTI, Y. C.; AGOSTINI L. T. P. ET AL. (2018)	355 participantes de 5 e 12 anos	Corte transversal a partir de levantamento epidemiológico	26,7% Sobrepeso em crianças de 5 anos e 21,8% nas de 12 anos.
FAYER, P. P.; CONRADO, M. M.; MIRANDA, L. ET AL. 2019)	381 participantes entre 11 e 17 anos	Quantitativo transversal em escolares	17,8% apresentaram Sobrepeso e 5,8% de obesidade
MACHADO, J. A. P.; ROCHA, M. B. S.; VIANA, C. M. ET AL, (2018)	305 participantes de 6 a 10 anos	Descritivo transversal em escolares	9,8% com sobrepeso e 7,2% com obesidade.
PEREIRA, F. E.F.; TEIXEIRA, F. S. C.; KAC G. ET AL. (2020)	888 participantes de 6 a 10 anos	Estudo seccional em escolares	17,7% com Sobrepeso e 16,3% com obesidade
GÓIS R. De M., RIBEIRO Dos S. B. V.; LIMA L. DE O. ET AL. (2019)	119 participantes de 4 a 17 anos	Estudo transversal em escolares	53,27% considerados com sobrepeso.
SELBACH, R. DA S.; SANFELICE, G. R.; BERLESE,	145 participantes de 8 a 10 anos	Estudo quantitativo descritivo transversal em escolares	Maior presença de Sobrepeso e obesidade no sexo

D. B. ET AL. (2021)			feminino.
TEIXEIRA, L. S.; REIS F. P. ALMEIDA E. J. ET AL. (2019)	301 participantes de 5 a 14 anos.	Transversal quantitativo escolares. em	108 (38,5%) dos participantes com Sobrepeso e obesidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

É importante ressaltar que dos 10 artigos selecionados para o corpus do trabalho 9 tratavam de estudos em escolares, um ponto interessante dado a relação da alimentação escolar e a infância. Onde são atestados o direito e a garantia de uma alimentação saudável e adequada para os escolares através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (BRASIL, 2009), onde o profissional de nutrição desempenha um papel essencial para estado nutricional dessas crianças através dos cardápios específicos para cada idade escolar e nutrientes que elas necessitam.

Expostos esses dados, segue-se analisando os achados de pesquisa, realizada por meio de revisão de literatura. Versa-se sobre os 10 artigos escolhidos para a pesquisa, sendo que os mesmos foram divididos em 3 grupos. No primeiro grupo foram separados 7 artigos que falavam sobre prevalência de sobrepeso e obesidade e estado nutricional de escolares de regiões diversas do Brasil.

No segundo grupo foram separados dois artigos que versam sobre hipertensão arterial, os quais tem ligação com sobrepeso e obesidade. Finalizando com o terceiro grupo, com um estudo sobre fatores socioeconômicos, que expressa como esses fatores influenciam na alimentação infantil e no peso dessas crianças.

PREVALÊNCIA

Após observado o artigo de Alecrim (2018) e colaboradores percebeu-se que participaram do estudo 73 crianças, com idades de 6 a 10 anos. Em seus resultados observou-se que entre as meninas 9,83% apresentaram sobrepeso e 6,62% apresentaram obesidade. Nos meninos 10,35% apresentaram sobrepeso, obesidade não houve nenhum. No artigo citado, apesar dos resultados não serem de um aumento de prevalência, foi possível observar maus hábitos alimentares e sedentarismo nos participantes, o que futuramente poderá acarretar o desenvolvimento do sobrepeso e obesidade, entre outros danos já apontados pela literatura sobre a má alimentação na infância e adolescência.

Pode-se associar tanto o Guia Alimentar para População Brasileira (BRASIL, 2014) quanto o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos (BRASIL, 2019) como forma de auxiliar no que diz respeito a esses hábitos de alimentação que não favorecem a alimentação dessas crianças.

No estudo de Machado (2018) e colaboradores foram avaliadas 305 crianças de 6 a 10 anos, sendo 159 meninos e 146 meninas. Após a avaliação 9,8% encontram-se com sobrepeso e 7,2% com obesidade. Notou-se excesso de peso na menor parte dos participantes, não havendo diferença significativa em ambos os sexos. O que diferencia do artigo anterior, onde o sobrepeso e obesidade era mais prevalente em meninas.

Teixeira e Junior (2019) trazem dados do estudo de 301 crianças com idades entre 5 a 14 anos, sendo que desses participantes do estudo 5 (1,65%) estavam abaixo do peso, 188 (62,5%) eutróficos e 108 (38, 5%) estavam com sobrepeso ou obesidade. Além dos resultados da pesquisa apontarem o excesso de peso em parte dos participantes, encontrou se também maus hábitos alimentares. Porém se observado o total de participantes, chegou-se a um número mais expressivo de crianças dentro do padrão de normalidade de peso, sendo observada uma menor prevalência de sobrepeso e obesidade, diferente dos demais estudos.

Na amostra de Fayer (2019) e autores participaram 381 escolares entre 11 a 17 anos, sendo 213 meninos e 168 meninas. A Prevalência de sobrepeso nos escolares em geral foi de 17,8% e de obesidade 5,8%. O resultado da pesquisa demonstrou números parecidos com os demais brasileiros na mesma idade, onde não há aumento nem baixa da Prevalência de Sobrepeso e Obesidade.

No artigo de Leopoldino e Mathias (2022) foram avaliados 70 alunos, sendo 41 do sexo feminino e 29 do sexo masculino, com idade de 10 anos, sendo que destes haviam 25,7% de sobrepeso e 34,4% de obesidade. Nos resultados da pesquisa encontrou-se o aumento de Prevalência de Sobrepeso e obesidade não só antes da pandemia do Covid-19 como depois também. Mostrando que amostras diversas podem mostrar diferentes panoramas de estado nutricional, em especial em relação ao sobrepeso e obesidade em populações de escolares.

Begnami (2022) e colaboradores fazem uma avaliação na qual participaram crianças de 0 a 11 anos, sendo 11.425 maiores de 5 anos e 5.745 menores de 5 anos. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2014, 2016 e 2018. Nas crianças maiores de 5 anos foi encontrado 36,3% de sobrepeso/obesidade em 2014, 34,8% de sobrepeso/obesidade em 2016 e sobrepeso/obesidade em 37,3% no ano de 2018. Já nas crianças menores de 5 anos os dados foram os seguintes: 37,1% em 2014, 34,8% em 2016 e 36,5% em 2018 que apresentaram obesidade.

Observou-se nos resultados da pesquisa elevação do excesso de peso das faixas etárias pesquisadas com o avanço dos anos, comprovando o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade. Sendo assim foram dois artigos, até o momento, que apresentaram aumento de prevalência da condição, comprovando a pergunta dessa pesquisa.

Ao verificar o estudo de Selbach (2021) e demais autores foram avaliados 145 escolares, sendo 80 meninos e 65 meninas, com idades entre 8 a 10 anos. Foi observado sobrepeso nos participantes do sexo feminino, obesidade nos do sexo masculino, sendo o segundo artigo que apresenta este tipo de resultado (maior prevalência de sobrepeso e obesidade no sexo feminino). O resultado demonstrou aumento de peso de ambos os sexos ocasionado por uma alimentação rica em açúcares e ultraprocessados, mas com maior expressão no sexo feminino.

Não foi possível, com os dados dos dois artigos que mostram mais meninas com sobrepeso e obesidade, relacionar os resultados com fatores de risco. Dessa forma percebe-se essa discreta diferença, entretanto não foi possível descobrir a causa ou fatores que influenciam o maior aumento de peso em meninas.

PRESSÃO ARTERIAL

No estudo de Góis (2019) e colaboradores participaram da pesquisa 119 estudantes de 4 a 17 anos do município de Frei Paulo-SE. Dos 119 participantes 8,41% foi considerado abaixo do peso, 38,32% considerado eutróficos e 53,27% considerado com sobrepeso. Observou-se na análise que participantes que possuíam pressão arterial elevada também possuíam excesso de peso. Nos alerta o fato de ser um estudo em cidade nordestina, e dessa maneira convivem os escolares com sobrepeso e obesidade com aqueles que tem baixo peso, uma realidade atual no Brasil. Outra coisa a ser vista é a presença de hipertensão em crianças, um fato bastante preocupante.

Pereira (2020) e colaboradores também fizeram avaliação de sobrepeso e obesidade e a correlação com hipertensão arterial, dessa forma foram avaliadas 888 crianças com idade entre 6 a 10 anos. Entre sobrepeso e obesidade totalizaram 34% dos pesquisados, desses 34% foram 17,7% com sobrepeso e 16,2% com obesidade. Nos resultados da pesquisa destacou-se maior probabilidade de crianças de 6 a 10 anos incompletos que se encontram com Sobrepeso e obesidade desenvolverem também pressão arterial elevada.

A pressão arterial é considerada uma das doenças crônicas não transmissíveis, de acordo com a OMS, dessa forma deve ser um alerta para toda população, ainda mais para crianças que tem seu desenvolvimento precoce associado ao aumento de peso na infância.

FATOR SOCIOECONÔMICO

Os autores Eskenazi (2018) e colaboradores estudaram 355 crianças, sendo 176 de 05 anos e 179 de 12 anos. Foi encontrado excesso de peso em 26,7% das crianças e 10,8% de crianças de 05 anos com

obesidade. Já no grupo de 12 anos o índice foi de 21,8% de sobrepeso e 8,9% de obesidade. Notou-se excesso de peso em ambas as faixas etárias e sexo, ocasionado por fatores socioeconômicos. Porém o artigo não teve os dados separados por sexo, não sendo possível traçar comparativos com os demais artigos que fizeram essa divisão.

De forma geral os artigos analisados acima tiveram como foco populações infantis de regiões como Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe, Minas Gerais e outras, demonstrando que o excesso de peso não tem aumentado em uma região específica do Brasil nos últimos anos, e sim aumentado em todas as regiões. Ainda assim, em alguns casos específicos, como a região nordeste do Brasil, ainda temos uma certa presença de desnutrição em crianças, convivendo com casos de sobrepeso e obesidade. O que nos faz refletir sobre a complexidade do estado nutricional das crianças brasileiras.

Se tornando este fato motivo de alerta para a saúde do país havendo necessidade de intervenção e medidas de controle para a diminuição do peso dessas crianças e também medidas de prevenção para que as mesmas não se tornem adultos obesos futuramente. Esse alerta se dá tanto para os pais de crianças em idade escolar e pré-escolar, como também para os profissionais que no seu trabalho estão em contato com essas crianças.

Contudo, notou-se também a necessidade da educação alimentar como base nas casas brasileiras, visto que é onde as crianças passam a maior parte do seu tempo. Além de destacar o uso dos vídeos games como fator prejudicial no desenvolvimento biopsicossocial das crianças, algo preocupante que também precisa haver intervenção, pois crianças que passam tempo em excesso em frente telas tendem a consumir ultra processados, enlatados, embutidos, além de poder desenvolver doenças como depressão e ansiedade como visto nesta revisão.

Outro fator determinante para o sobrepeso e obesidade visto nessa revisão foi a ausência de exercício físico nas crianças estudadas, um fator importante, visto que atividades físicas liberam hormônios como endorfina, que atuam contra estresse e ansiedade, além de desenvolver agilidade e coordenação motora, e prevenir também doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e também no sobrepeso e obesidade. É importante salientar a presença de educadores físicos nas equipes multidisciplinares, e também o incentivo as práticas esportivas por crianças.

Um ponto importante a ser citado é a alimentação escolar, onde possuem cardápios feitos por profissionais de nutrição adequados para cada idade escolar, entretanto nem sempre é servido o que foi proposto, ficando clara a necessidade de fiscalização nas escolas para que realmente chegue até essas crianças uma alimentação saudável, de qualidade e balanceada.

O PNAE, citado anteriormente tem em suas diretrizes a necessidade de educação alimentar e nutricional junto aos escolares, e também a promoção de uma alimentação que seja nutritiva e saudável. Promovendo assim que as crianças tenham acesso aos alimentos no período que estão na escola. Evitando assim que consumam alimentos que não são bons para a sua saúde, como muitas vezes foi evidenciado que fazem em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, mostra-se necessário para profissionais da área de nutrição e também para a população em geral compreender e se aprofundar nos aspectos múltiplos da obesidade e sobrepeso, e em especial na infância, para que além de orientar essas crianças para uma alimentação saudável e adequada, também seja possível prevenir danos graves a saúde no futuro decorrentes da alimentação, como diversas doenças crônicas não transmissíveis.

Vale salientar também, a importância de um olhar mais atento no cotidiano dessas crianças, pois costumes como o uso excessivo de videogames, televisão e celulares também podem interferir diretamente na alimentação. Por exemplo doenças como depressão e ansiedade podem estar ligados ao consumo excessivo de fastfoods, ingestão de alimentos ricos em açúcares e também tempo em excesso exposto em frente telas.

Fatores socioeconômicos e a falta de atividade física também são causas que influenciam na saúde da criança como já dito anteriormente, logo, são questões importantes para os profissionais de saúde se atentarem, pois, quanto mais cedo se estabelece a atividade física na vida da criança, mais chances tem dessa atividade se tornar hábito na vida dessa criança, fazendo conseqüentemente que ela viva de forma mais saudável.

Além dos fatores socioeconômicos, observou-se também que fatores socioambientais e socioculturais também interferem na alimentação da criança, como o local onde mora, a cultura de seu círculo social em relação a alimentação e sua condição financeira, são fatores que podem levar ao sobrepeso e obesidade. Como citado no artigo de (SILVA ET AL, 2018) onde o grupo não saudável pertencia a estudantes de escolas privadas, onde as mães trabalhavam fora e as crianças passavam maior tempo expostos a frente de telas.

Nota-se a necessidade de mudança em relação ao perfil nutricional das crianças brasileiras, pois mesmo havendo diferença entre os resultados dos artigos e oscilação de seus percentuais, todos

demonstraram a presença de sobrepeso e obesidade. Eles pontuaram a importância de políticas públicas e intervenção educativa voltada a saúde alimentar da população infantil, visto que, mesmo nas pesquisas que não houve aumento da prevalência, observou-se maus hábitos alimentares, sedentarismo dentre outros problemas que levam ao sobrepeso e obesidade, além de diversas outras doenças crônicas não transmissíveis.

Portanto, diante todo o exposto é extremamente necessário mais políticas públicas aplicadas na população em geral, a fim de corroborar para o controle e regularização de peso dessas crianças. Além de realizar-se campanhas de conscientização é necessário também ter uma fiscalização por parte dos órgãos públicos especializados como a atenção básica e os postos de saúde, onde se possa ter uma avaliação antropométrica periódica inclusa nas visitas e atendimento domiciliares para as crianças que não frequentam os postos e atenção básica com assiduidade. Sendo o programa Saúde na Escola uma possibilidade de solução para esse problema.

Há necessidade de investir com mais afinco nas campanhas publicitárias em televisões, visto que nos artigos desta revisão a maioria das crianças passavam muito tempo expostas nas telas de televisão, visto também que nas famílias mais carentes esse seja o único meio de comunicação. Contudo é importante tornar essas campanhas mais atrativas, fazendo com que não só os pais se interessem pelo assunto, mas as crianças também, por consequência diminuindo o consumo de alimentos não saudáveis e melhorando a sua qualidade de vida.

Participação dos autores: Thalita Guimarães Vieira da Silva, autora principal, desenvolvimento do texto e coleta de dados. Aline Rocha Rodrigues, orientadora, correção do texto principal, correção de normas ABNT e indicação de literatura complementar. Gislene dos Anjos Damasia, professora orientadora da disciplina, correção do texto principal. Francini Xavier Rossetti, professora correção do texto principal.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, G. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares na infância. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, (38), 283–298, 2016. Retirado de <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8263>

FIGUEIRAS, M.C. et. Al. Prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas REVISTA CIENCIA & SAÚDE Porto Alegre, v. 5, n.1, p. 41-47, 2012.

GIUGLIANO Rodolfo, Carneiro EC. Factors associated with obesity in school children. J Pediatr. 2004;801:17-22.

IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101955.pdf_p.53>. Acesso em: 25 de set. 2022.

ENANI. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/02/Relatorio_Estado_Nutricional-5.pdf

ESKENAZI, E. M. de S.; COLETTI, Y. C.; AGOSTINI L. T. P. ET AL. Fatores socioeconômicos associados a obesidade infantil em escolares do município de Carapicuíba (SP, Brasil) Revista brasileira de Ciência da saúde, 2018

ALECRIM J. DE S.; SOUZA F. L.; DE CASTRO J. M. ET AL Prevalência de obesidade infantil em uma escola pública na cidade de Ipatinga (MG) Ensaio Cienc- 2018

MACHADO, J. A. P.; ROCHA, M. B. S.; VIANA, C. M. ET AL, Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental 1 da cidade de Boa Viagem-CE Revista Brasileira de obesidade nutrição e emagrecimento, 2018 v.12

TEIXEIRA, L. S.; REIS F. P.; ALMEIDA E. J. ET AL. Perfil epidemiológico da obesidade infanto-juvenil numa comunidade quilombola: Relação entre televisão, Atividade física e obesidade. Interfaces Científicas- Saúde e Ambiente 2019

FAYER, P. P.; CONRADO, M. M.; MIRANDA, L. ET AL. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de um colégio militar. Revista de Educação Física- Journal of Physical Education-2019

GÓIS R. DE M, RIBEIRO Dos S. B. V.; LIMA L. DE O. ET AL. Avaliação dos níveis pressóricos e antropométricos de escolares no interior do nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Ciências da Saúde- 2019

PEREIRA, F. E.F.; TEIXEIRA, F. S. C.; KAC G. ET AL. Sobrepeso e obesidade associados a pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares Brasileiros. Revista da escola de enfermagem da USP. 2020

SELBACH, R. DA S.; SANFELICE, G. R.; BERLESE, D. B. ET AL. Avaliação do perfil nutricional de escolares de uma cidade da região do vale de Sinos-RS, Brasil. Revista brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento, 2021

BEGNAMI A. F.; CARDOSO M. J.; FERRAZ A. P. V. ET AL. Avaliação do estado nutricional de escolares do município de Piracicaba-SP e sua relação com obesidade infantil. Saúde Coletiva, 2022

LEOPOLDINO D. DOS S.; MATHIAS, M. G. Análise da prevalência de obesidade infantil em adolescentes matriculados em uma escola no município de Itajobi. J Health Sci Inst. 2022;40(2);86-90

SILVA. M. A.; MILAGRES L. C.; CASTRO A. P. P. et al. O consumo de produtos ultraprocessados está associado ao melhor nível socioeconômico das famílias das crianças. Viçosa. Ciência e Saúde coletiva, v. 24, Minas Gerais, Brasil. 2019

Saúde Coletiva[livro eletrônico] Avanços e desafios para a integralidade do cuidado / organizadores Dennis Soares Leite, Patrício Francisco da Silva – Guarujá, São Paulo Científica digital, 2021